

## **CELESTINO, Pedro**

\*pres. MT 1908-1911; sen. MT 1918-1922; pres. MT 1922-1924; sen. MT 1927-1930.

*Pedro Celestino Correia da Costa* nasceu no sítio Bom Jardim, no município de Chapada dos Guimarães (MT), no dia 5 de julho 1860, filho do capitão Antônio Correia da Costa e de Inês Maria Luísa da Silva Prado. Seu avô, também chamado Antônio Correia da Costa, governou a província de Mato Grosso nas décadas de 1830 e 1840, durante a Regência. Seu irmão Antônio Correia da Costa foi deputado federal em 1893 e presidiu o estado de 1895 a 1898.

Iniciou seus estudos no Seminário da Conceição, em Cuiabá, e em 1875 seguiu para o Rio de Janeiro, onde ingressou no curso de farmácia da Faculdade de Medicina, que concluiu em 1881.

Ao longo de sua extensa carreira política exerceu diferentes cargos. Inicialmente foi presidente da Câmara Municipal de Cuiabá e duas vezes deputado estadual. Da primeira vez, em 1891, junto com Generoso Ponce, a quem era ligado desde a monarquia, e que em janeiro de 1890 havia fundado o Partido Republicano em Mato Grosso, conduziu os trabalhos de elaboração da Constituição do estado, a que se seguiu a eleição de Manuel Murtinho para a presidência de Mato Grosso. Na mesma ocasião, Generoso Ponce foi eleito primeiro vice-presidente, José da Silva Rondon segundo, enquanto ele próprio foi escolhido terceiro vice-presidente do estado.

No final da década, manteve-se ao lado de Ponce, quando do rompimento entre este e a família Murtinho. A disputa entre os antigos aliados culminou em 1899 com o cerco da Assembleia Legislativa pela “Legião Campos Sales”, comandada por Totó Pais, que garantiu a eleição e a posse do candidato ao governo do estado apoiado pelos Murtinho, Antônio Alves de Barros. Em 1906 novamente atuou como aliado de Ponce e lutou pela deposição do então presidente do estado Totó Pais, que morreu assassinado.

Em 1908, assumiu pela segunda vez o mandato de deputado estadual. Em 12 de outubro do mesmo ano assumiu o governo de Mato Grosso, em virtude da renúncia de Generoso Ponce, então presidente do estado, e completou o quadriênio em 15 de agosto de 1911, passando o governo a Joaquim Augusto da Costa Marques.

Após o falecimento de Generoso Ponce em 7 de novembro de 1911, a disputa pelo lugar de

figura política mais expressiva no estado passou a se dar entre Pedro Celestino e o senador Antônio Azeredo. O primeiro não aceitava as investidas do poderoso senador e insistia em ocupar o espaço deixado por Ponce; no entanto, Azeredo demonstrava possuir mais prestígio e principalmente mais trânsito junto ao poder central, o que facilitava seus propósitos de assumir a liderança do Partido Republicano Conservador (PRC). Insatisfeito com a perda de terreno, Pedro Celestino criou o Partido Republicano Mato-Grossense (PRMG) como resposta ao avanço das forças azeredistas e com o intuito de promover o reagrupamento dos correligionários dispersos após o desaparecimento do partido criado por Ponce no início do regime republicano. Durante a crise política que culminou com a intervenção federal no estado em 1917, hipotecou o apoio do PRMG ao presidente estadual Caetano de Albuquerque, que foi então afastado do Executivo por ato do presidente da República Venceslau Brás.

Foi eleito senador em 1918, mas renunciou para assumir pela segunda vez o governo de Mato Grosso no dia 22 de janeiro de 1922, sucedendo a dom Francisco de Aquino Correia. Sua eleição resultou do acordo político entre o PRMG e o PRC, controlado pelo senador Azeredo. Não permaneceu porém no governo até o final de seu mandato, e em 1º de novembro de 1924 assumiu seu lugar o primeiro vice-presidente Estêvão Alves Correia. Em 1927 foi pela segunda vez eleito para o Senado Federal. Em 1930 apoiou em Mato Grosso a candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República e, com a vitória da Revolução de outubro, teve seu mandato interrompido.

Foi procurador da Empresa Mate Laranjeira.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 22 de janeiro de 1932.

Era casado com Corina Novis Correia da Costa. Seus filhos Ítório Correia da Costa e Fernando Correia da Costa foram, respectivamente, deputado federal de 1935 a 1937 e de 1955 a 1967, e governador do estado de 1951 a 1956 e de 1961 a 1966. Seu sobrinho Mário Correia da Costa foi presidente de Mato Grosso ainda na Primeira República, de 1926 a 1930, e governador do estado de 1935 a 1937.

*João Edson Fanaia*

**FONTES:** CORREIA FILHO, V. *História*; CORREIA FILHO, V. *Pedro*; FANAIA, J. *Elites*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*; MENDONÇA, R. *História das*; PONCE FILHO, G. *Generoso*; PÓVOAS, N. *Galeria*.